

Os desafios e perspectivas da psicologia russa hoje¹

The Challenges and Perspectives of Russian Psychology Today

Boris Segueievich Bratus²

Bom dia prezados amigos! Eu estou com muita excitação diante dessa tribuna. E para tal tenho duas razões: uma científica e outra pessoal. Vou começar pela última. Acontece que de ano 79 a 80 do século passado, eu e a minha família estávamos morando na Cuba. Eu trabalhei como professor na Universidade de Havana. Um ano... Dois ou três dias... Um ano não é um passeio turístico, um ano é uma vida. E durante essa, vamos dizer, vida curta, uma vida curta, eu adorei a América Latina. Adorei o povo, o seu ritmo, ritmo incomparável, sua música... Desde então passaram mais do que 30 anos que eu não estive aqui na América Latina. Por isso, sinto muita felicidade de ter voltado pra cá e de novo mergulhar nessa atmosfera. A outra causa da minha excitação é, vamos dizer, científica. Acontece que esses rostos que vocês estão vendo diante de si são muito bem conhecidos na Rússia. Entre eles, muitos eu conheço, muitos eu conheço pessoalmente, e com muitos tinha boas relações, relações amigáveis. Por isso tenho muita excitação e felicidade por estar sabendo que mesmo muito longe da Rússia, mesmo longe das nossas universidades, existem pensamentos dessas pessoas, existem suas vidas.

Devo dizer que o título da conferência, se eu falar mais apropriado seria o subtítulo dessa conferência, estaria em boa correspondência com a mentalidade da América Latina. Em primeiro lugar vem a vida, depois vem o pensamento, e somente em terceiro lugar vem o trabalho. Realmente, a ciência não é simplesmente uma

¹ Conferência de Abertura do II Colóquio Internacional “*Ensino Desenvolvemental: Vida, Pensamento e Obra dos principais representantes russos.*”

² Psicólogo soviético e russo. Professor honorífico da Universidade Estatal de Moscou (2002). Doutor em Ciências Psicológicas (1989). Professor da Faculdade de Psicologia da Universidade Estadual de Moscou (1993). Chefe do Departamento de Psicologia Geral da Faculdade de Psicologia, Universidade Estadual de Moscou (2001), Membro Correspondente Estrangeiro da Sociedade de Psicólogos da Saúde de Cuba (1980). Participou do II Colóquio Internacional Ensino Desenvolvemental (2014).

produção de pensamento, teses ou esquemas. Acima de tudo, ciência é um estilo de vida de uma pessoa. Estilo de vida a qual uma pessoa se dedica, e às vezes essa vida não se passa somente nas boas circunstâncias, mas também passa por bastante dificuldade. A ciência exige uma coragem muito grande para defender os próprios pensamentos. Por isso, antes de discutir sobre um grande cientista, vale a pena, primeiramente, discutir sobre a vida dele, sobre a época na qual ele morava, o que ele tinha que superar para que os pensamentos dele fossem reconhecidos. Por isso eu vou fazer a palestra de hoje a partir da premissa de que o ponto inicial da psicologia russa é um processo chamado histórico-cultural. De acordo com essa teoria, teoria histórico-cultural, os processos psicológicos não simplesmente acontecem nas certas condições culturais, mas da sua maioria, esses processos são derivados dessas condições culturais. Não é possível compreender os processos psicológicos, não seria possível compreender certas manifestações de personalidade de uma pessoa, sem compreensão de sua cultura, integrando como cultura reproduz esse processo.

E eu estou falando devagar não por causa do meu (___)³, mas na verdade estou falando tão devagar para que nosso prezado tradutor conseguisse traduzir, para facilitar um pouco a vida dele! Geralmente, eu falo muito mais rápido... Enfim, vamos continuar! Nós podemos considerar os processos psicológicos do ponto de vista histórico-cultural? Eu acho que sim. Aliás, claro que podemos! E na psicologia nacional, sempre se tem fatos certificando essa afirmação. Nós podemos considerar a teoria histórico-cultural do ponto de vista histórico-cultural... Ou seja, ficou um pouco confuso, mas em outras palavras, seria possível entender o porquê essa teoria apareceu nesse período, nessa época, e não apareceu num outro período, ou na outra época, ou num outro tempo. Será que a teoria ainda pode ser útil quando as condições culturais foram alteradas? Podemos aplicá-la nos outros países ou na outra mentalidade? Deste modo, vamos analisar o lugar e a época, quando apareceu a teoria histórico-cultural; essa análise, vamos fazer muito superficialmente, pelo que já

³ Optou-se por colocar parênteses todas as vezes que não foi possível entender, com perfeição, o áudio durante a gravação.

Ihes peço desculpas.

Vamos voltar a 90 anos atrás, em 1924, na cidade de Moscou onde, por favor da sorte, encontraram-se três jovens cientistas que agora são muito bem conhecidos no mundo psicológico. Foram o Vygotsky, Lev Semenovitch; Lúria, Alexander Romanovich; e Leontiev, Alexis Nikolaevich. Nós poderíamos começar por essa data, porém para uma escala histórico-cultural, isso seria insuficiente. Para tal vamos voltar mais uma vez três anos atrás, e exatamente seis anos atrás, em junho ou julho de 1914, ocorreu uma grande crise na Europa. Essa crise tinha caráter muito intensivo, e como consequência dessa crise, em agosto de 1914 começou a Primeira Guerra Mundial. Nessa guerra, começa a entrar os povos que na época não eram capazes de perceber o final de uma época e o começo da outra. Essa guerra levou 10 milhões de vidas, e aleijou mais do que 20 (milhões); mas ao mesmo tempo, essa guerra virou a página da história mundial. Qual seria a relação desse fato com a ciência, inclusive com a psicologia? Essa relação pode ser escrita da seguinte maneira: a guerra, que por um cientista foi denominada como suicídio da Europa, levou a um novo entendimento do homem em si, do fenômeno do homem e do seu lugar na concepção do mundo. Essa guerra acabou com as ilusões do século XIX, quando o homem não foi uma criatura ordinária, mas foi uma criatura diferenciada, foi uma criatura preferencial, separada das outras. O homem foi uma criatura cujo orgulho consistia em relação com Deus, possibilidade de se ligar com Deus. Por isso que foi proibido estudar o homem, aplicar os métodos de estudos que geralmente se usava para estudar outras criaturas vivas.

Antes e depois da Segunda Guerra Mundial, o fato se existia superioridade de criatura humana foi rejeitado e o homem se tornou igual as demais criaturas vivas e, por consequência, abriram-se os novos caminhos, as novas possibilidades de estudá-lo em todos os níveis, todos os aspectos, inclusive no nível psicológico e espiritual. De uma forma genérica, esse processo foi resumido por Friedrich Nietzsche, que ao final do século XIX fala: “Deus é morto”. Essa frase não foi dita apenas para criar um choque na sociedade, essa frase refletiu a situação, a posição do homem, que agora,

para o homem, a palavra “Deus” seria simplesmente um som. Depois dessa frase do Nietzsche, aparece outra frase que dizia o seguinte: “O homem é morto também”. Essa frase quer dizer que o homem antigo já não se encaixa no mundo contemporâneo. Vale ressaltar que ao mesmo tempo, tal ponto de vista liberou uma grande força intelectual, uma grande força na ciência e na arte. E no final do século XIX, começo do século XX é denominado como a aurora das ciências humanas. Na Rússia, isso se chamava século de Prata, século de liberdade. Essa época deu para nós muitos escritores, muitos pintores, cujas vidas e obras foram diretamente influenciadas e ligadas por este período.

Vale dizer que no começo do século XX, a Rússia tinha um grande potencial, tanto espiritual como científico. Nessa época, a Rússia não só atingiu o nível da cultura mundial e a cultura europeia. Além disso, a Rússia ultrapassa esse nível. A Rússia foi a força motriz, foi a líder do desenvolvimento. O pico deste desenvolvimento coincide com o começo do século XX e durou até os anos 20. Apesar da Revolução de 1917, Revolução Russa, que foi a consequência direta da Primeira Guerra Mundial, apesar dessa perturbação na sociedade, o desenvolvimento ele continuava, continuava crescendo. Nesse sentido, a Primeira Guerra Mundial inaugurou o século XX. O começo do século XX, partindo do ponto de vista histórico-cultural, ela não foi 1900, exatamente 1900, mas em agosto de 1914 após o começo da Primeira Guerra Mundial. Dá para falar que antes disso tinha o século XIX, tinha o século XIX na mente das pessoas; tinha o século XIX ideologicamente e espiritualmente. E depois dessa barreira, que eu acabei de descrever ela, o século XIX passa a ser oficialmente, vamos dizer assim, o século XX. Agora nós podemos, de novo, voltar para frente, em 1924, para os nossos três jovens cientistas. Eu gostaria de destacar a juventude deles.

O Vygotsky tinha 27, 28 anos; Leontiev com Luria tinham 21, 22 cada um, respectivamente. Eles foram os frutos do desenvolvimento espiritual e aumento do nível de conhecimento inteiro do país, que estava acontecendo nesses anos. O campo

de atividade deles foi a psicologia que eles fizeram, na verdade. Naquele tempo, o desenvolvimento de psicologia tinha dois ramos: sendo o primeiro foi (___) ou psicologia do comportamento, e a teoria de (___) como se chama comportamentalismo se iniciava a partir dos experimentos de (___), que estudava reflexo condicionado. A partir do termo reflexo condicionado, o Pablo afirma que a ciência sobre comportamento deve ter como fundamentação dados obtidos a partir da experiência, a partir da prática. O segundo ramo, que seria oposto é a teoria de comportamentalismo, o segundo ramo que seria oposto a teoria de comportamentalismo é a psicanálise, onde você estuda mais profundamente a personalidade em si. Estuda as leis de motivação pessoal, de uma maneira como se não existisse criatura humana alguma. As duas teorias estavam ignorando a sociedade, também essas teorias ignoravam o aspecto cultural. Essas teorias consideravam a cultura em si, como fundo para se realizar o drama de que acontece na nossa consciência, ou como reforço para alguns aspectos.

Tanto psicanálise como o comportamentalismo foi um desafio para a cultura, foi uma tentativa de menosprezar o homem como um fenômeno de natureza, simplificá-lo até alguns mecanismos básicos e fáceis de entender. Porém, Vygotsky, Leontiev e Luria, eles introduziram cultura para a psicologia e para a psique, eles incorporaram a cultura na psique e na psicologia. Agora como ouvir tais palavras? Mas na época isso foi bastante revolucionário, e essa revolução foi justificada, apesar de que no início, pouca gente participava dela, apenas três pessoas. Depois ficou cinco, mais e mais e assim por diante. Quer dizer que isso foi um grupo bastante pequeno, bastante restrito, mas que atuava muito pequeno, que atuava sem qualquer patrocinador ou qualquer tipo de suporte. Os próprios membros desse grupo, que vamos dizer, mantém a existência dessa ideia. Entretanto, esse grupo estava desenvolvendo os fundamentos dessa revolução na psicologia, não somente com palavras, mas através de trabalhos experimentais.

Durante três anos, Leontiev estudava o problema de desenvolvimento da memória, e mostrou que a cultura, os traços culturais se dão diretamente na memória

cultural de uma pessoa. E quanto mais vai o desenvolvimento de uma criança, tanto mais a memória dela toma um perfil cultural do ambiente onde a criança vive. Me parece que o Luria foi o primeiro no mundo que fez um expedição aos povos. Ele fez uma expedição aos povos do Uzbequistão⁴ que na época representava uma sociedade de nível de feudalismo. Ele mostrou através de alguns experimentos com modelos bastante interessantes e minuciosos e bem desenvolvidos que o aparelho psíquico se forma nas condições de determinado movimento cultural. Esse trabalho fenomenológico teve duração de aproximadamente oito anos. Depois desse trabalho, observa-se um período de crise dentro desse grupo de três cientistas. Essa crise, datada num período de 1932, 1933. Diretamente, sobre isso falou Leontiev, durante a entrevista que ele deu para o seu filho, Alexei. Sobre (___) e nos próximos dias. Sobre o assunto, vai falar um professor da nossa universidade, um psicólogo bastante famoso, que é o filho do Alexei (___) e o neto, Dimitri Leontiev.

Enfim a discordância entre esses membros desse grupo de pesquisa. Esse período é um período bastante complexo; temos aqui várias versões, eu não vou apresentá-las, mas para vocês considerarem somente a versão científica a linha de pesquisa do Alexei Nikolaevich e dos colaboradores dele, que ele conheceu lá um pouco diferente, entre esses colaboradores, tinha também um famoso (___). Sobre o (___) vai falar o (___). O (___) é o pai de um psicólogo muito famoso, (___), que infelizmente faleceu recentemente. Gostaria de chamar atenção dos senhores, que aqui também podemos observar a vida de uma família. A tradição de pensamento não somente através de livros, mas também através de experiência da própria vida. O fim do grupo liderado por Alexei Nikolaevich, Leontiev, o foco se fazia sobre o estudo de atividade, suas estruturas e aquelas ferramentas que são necessárias para a criação dessa atividade. Enquanto o Vygotsky, que está no final da sua vida, foca a atenção no problema de preocupação, sobre o problema de emoções em geral. Então ele vai um pouco além. Em outras palavras, ele (___) sobre o problema de

⁴ Não foi possível ter certeza do áudio. Alertamos para o fato de que o local poderia ter sido outro.

personalidade e seu papel no desenvolvimento histórico. Outros, que são Leontiev, () e (), acham que o Vygotsky está se afastando da linha de pesquisa, a linha de pesquisa dele está sofrendo desvio, e a linha de pesquisa do grupo, e que estão andando para outro campo de estudo, outra área, vamos dizer assim. Esses estudos não podem ser feitos com certo grau de atividade.

Atrás desse conflito temos mais um problema: nas suas correspondências e nas suas conversas, Vygotsky e Leontiev referem-se a um mesmo episódio de (). Vou lembrar desse episódio para vocês: que um dos primeiros capítulos, o () descreve um fato, que foi o professor de 35 anos de idade que morava na época da idade média, e ele descreve que esse professor sofre uma crise na vida dele. Se fossemos nós, chamaríamos essa crise dele, desse professor, de crise de metade da vida. Entretanto, devido à ausência de psicologia, e por consequência a ausência de psicoterapeutas, o Fausto tinha que combater o seu problema com suas próprias forças. Ele chega ao seu gabinete e, para se distrair um pouco, começa a traduzir a bíblia. Na época, não tinha tradução da bíblia para alemão, e somente tinha a bíblia escrita em latim. O povo da Alemanha, ele não dava conta de ler e entender essa bíblia, por isso o Fausto, ele faz um bom serviço traduzindo essa bíblia e, assim, criando possibilidade para o povo de estudar um pouco. Ele abre o evangelho segundo João, e começa a traduzir a primeira linha. Inicialmente, ele traduz, como nós sabemos, ou seja, “Primeiro foi a palavra”, depois ele fala: “não, esta tradução está errada!”, e ele tenta procurar outra tradução; e enfim ele acha uma e ele fala: “primeiro foi o ato”. E com essa tradução ele fica feliz, e fica feliz porque achou uma tradução mais apropriada.

Vou lembrar pra vocês que, enquanto ele estava traduzindo, entra na casa dele, e quando ele fala: quando ele começa a traduzir: “primeiro foi a palavra”, o cachorrinho começa a passar mal, e quando ele fala que primeiro foi o ato, parece uma neblina de fósforo e surge o chamado diabo, que foi o ()! Enfim, os dois cientistas, Leontiev e Vygotsky, eles discutem nesse lugar, discutem várias vezes, na sua correspondência. O Leontiev, ele faz uma conclusão sobre essa discussão, da

seguinte maneira, ele fala: “Vygotsky dá a preferência para a afirmação que primeiramente foi a palavra”. Traduzindo isso para a linguagem científica, podemos concluir que se trata de duas formas importantes de entendimento e desenvolvimento de um homem. De acordo com o Alexei Nikolaevich, a atividade é o aspecto que tem maior importância. Para os seus alunos, o Alexei Nikolaevich contava uma brincadeira, não sei se vocês vão entender, mas a brincadeira é o seguinte, ele falava: “Antes foi o ato, depois, depois falava, mas o ato foi após, também!”.

A outra linha foi apenas declarada pelo Vygotsky, que é a que ele estudava, mas no final, não recebeu nenhum desenvolvimento. A segunda linha de pesquisa trata de alguns meios que espiritualmente falando antecipam o desenvolvimento da personalidade. Assim quando nós falamos primeiramente foi palavra, a palavra “palavra” significa logos do grego, e se vão transformar as outras palavra, o significado de uma ordem que antecipou a realização da própria ordem. Por que essa linha de pensamento não recebeu desenvolvimento? Isso aconteceu não só por causa da morte do Vygotsky, que morreu dois anos depois, ele morreu em 1934, 80 anos atrás, na idade de 37 anos. Imagina, 37 anos... E agora vamos imaginar que nessa idade morreu o Pablo; e se nessa idade morresse o Pablo, o mundo não saberia sobre as experiências que ele fazia sobre a teoria de reflexo condicionado. Se vamos supor, que nessa idade morresse Freud, o mundo contemporâneo poderia não saber de forma completa, de forma bem desenvolvida sobre a teoria psicanálise, de teoria de psicanálise na sua forma terminada. Então Vygotsky, ele simplesmente, não teve tempo para desenvolver as suas ideias. Mas dizendo a verdade o Vygotsky foi um verdadeiro gênio na ciência psicológica daquela época.

Um papel muito importante na sorte do Vygotsky teve o fator histórico-cultural. A partir dos anos 30 na vida psíquica cultural e espiritual na Rússia começa a ser destruída. A viúva de Vygotsky, a (___) às vezes falava uma frase, que numa sociedade normal, poderia ser esquisita, mal entendida. Ela falava o seguinte: “o

Vygotsky deu conta de morrer na hora certa!” e isso ela falava do seu marido. Ela falava: “Se o Vygotsky não desse conta de morrer na hora certa, em 1934, ele já deveria ser preso, ou em 1937 já poderia ser fuzilado.” Era proibido de falar sobre desenvolvimento algum na psicologia durante 20 anos. Por isso, a linha de pesquisa histórico-cultural começou a se desenvolver muito devagar, em muitos casos, ter ido a Alexei Nikolaevich Leontiev, que nos anos 70 começou a fazer estudos relacionados com a personalidade. Além disso, Alexei Nikolaevich Leontiev estimulou a entrada de jovens cientistas nesse campo de estudo, porque incentivou a pesquisa, o andamento da pesquisa. Oficialmente, a minha palestra sobre a psicologia contemporânea da Rússia, suas principais linhas de pesquisa e perspectiva de desenvolvimento.

Parece que eu já cansei a plateia com meus discursos aqui, e nem falei nada sobre a atualidade. Porém, eu devo falar que já apresentei a metade da minha palestra. Depois dessa introdução do desenvolvimento histórico, seria mais fácil, mais apropriado eu terminar de uma maneira geral a posição da psicologia contemporânea na Rússia. Depois que a União Soviética acabou, e a Rússia tomou a liberdade, a psicologia começou a desenvolver em três rumos, vamos dizer assim. Sendo que o primeiro foi que os cientistas russos que durante muitos anos foram isolados do resto do mundo psicológico, começaram a se interessar, a se entusiasmar com as tendências de um mundo ocidental. Essas tendências do mundo ocidental, a partir de 1934, foram praticamente separadas um do outro. Em 1934, nós tivemos comportamentalismo, psicanálise, fundamentos de fisiologia, psicoterapia, até engenharia da psicologia, etc. por isso, quando a cortina de aço entre a URSS e o mundo ocidental abriu, observamos um grande interesse com as tendências ocidentais. A maioria dos livros que tivemos foi dos autores do mundo ocidental, e devo constatar que, nessa época, esse desenvolvimento ele tem um comportamento exponencial. Nós podemos observar um grande impulso de pesquisa, de desenvolvimento de trabalhos, de linha de pesquisa, etc. Outro caminho foi a continuação das tradições de ideologia e psicologia marxista, que com seus grandes

resultados ainda ocuparam um lugar significativo no mundo psicológico russo naquela época. Ao contrário do primeiro, esse segundo começou a perder o ritmo de seu desenvolvimento, e começou a ser, vamos dizer, menos popular no meio científico.

Entretanto, ainda temos um terceiro rumo, o que seria o histórico-cultural, e esse rumo declara, ele defende, ele define uma teoria que nós nascemos num determinado país, e que temos a marca do passado do país na nossa mente, na nossa psique, e temos um determinado sonho sobre o nosso futuro dentro desse país. E essa grande potencialidade que foi acumulada na Rússia, ela deveria receber o seu desenvolvimento natural, realizar os seus objetivos. Esse desenvolvimento, ele deveria chegar a uma resposta. Eu acho que o mundo contemporâneo de qualquer maneira vai exigir essa resposta, porque se vamos falar genericamente sobre o mundo, podemos afirmar que o hoje em dia, o homem, vamos dizer, é psicologicamente saudável, ele tem uma saúde psicológica, ele se desenvolve, descobre novos planetas, céus, organismos, as máquinas, novos aparelhos e tem um intelecto muito bem desenvolvido e tem uma boa noção de como funciona o mundo ao redor dele. Psicologicamente falando, o homem é saudável. Mas se olhar do ponto de vista de personalidade, ele é doente, como uma personalidade. Existe uma série de problemas que mostra a perturbação do fator de personalidade, o paradoxo é o seguinte: quanto mais nós vamos ficar psicologicamente desenvolvidos, psicologicamente armados, tanto mais desarmada vai ficar nossa personalidade. A quantidade de psicoterapeutas está crescendo continuamente, a cada ano. Quanto mais tecnologicamente melhor vive o nível do homem, tanto mais problemas vão aparecer na sua personalidade. Parece que a continuação da teoria histórico-cultural é muito importante nesse sentido, muito importante continuar nessa linha.

Nos últimos anos da sua vida, o Vygotsky estava falando que nós vamos construir uma nova psicologia da personalidade, o Freud, ele tem uma psicologia e nós vamos ter a psicologia de (___). Uma psicologia de personalidade que vai se

basear no espírito humano. Desse modo, o Vygotsky quis que nessa psicologia (___), os valores espirituais tiveram uma preferência, que eles faziam um papel instrumental muito importante. A personalidade nesse sentido é construída a partir da parte de cima, não de baixo. Então, em minha opinião, esse desafio, essa tarefa (___), ela deve ser resolvida para que a teoria histórico-cultural recebesse o seu final lógico.

Obrigado pela atenção.

Tradução: Andrei Mishchenko